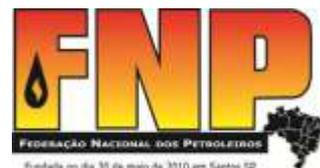




TOCHA



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS
Fundada no dia 31 de maio de 2010 em Santos, SP

INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 03/07/2015 Nº10

EM DEFESA DA PETROBRAS

Mercado, políticos da burguesia e entreguistas aproveitam os escândalos de corrupção no comando da empresa para forçar a venda de ativos, a privatização completa e o enfraquecimento da empresa no pré-sal

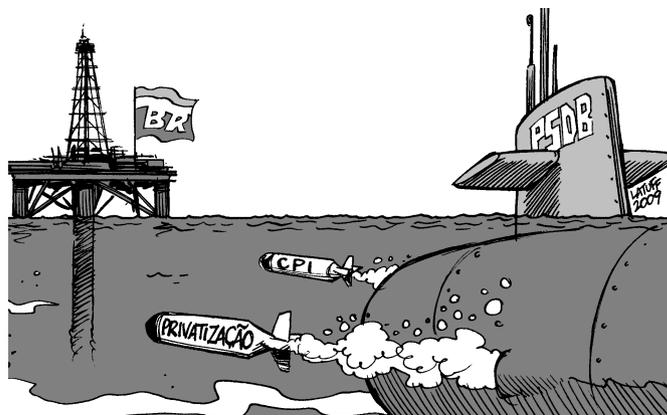
A Petrobras é um bem nacional que pertence a todos os brasileiros. O fato de os governos entreguistas do PSDB e do PT terem adotado ações neoliberais, como: a abertura do capital da empresa e os leilões do petróleo, e ainda terem se lambuzado com o dinheiro roubado da empresa não muda isso. A Petrobras é, hoje, a maior petrolífera de capital aberto do mundo e responde por 10% do Produto Interno Bruto e quase 17% dos investimentos nacionais. Em fevereiro, no auge dos escândalos de corrupção e dos ataques especulativos, a empresa bateu recorde de produção no dia 26 com 555 mil barris por dia. É exatamente por isso que ela deve voltar para as mãos do povo brasileiro.

Hoje, a companhia configura-se como empresa de economia mista com participação acionária e controle majoritário do governo federal. Nas mãos do mercado ou na de seus representantes em governos neoliberais e vendidos ao capital financeiro, a Petrobras será entregue cada vez mais ao mercado, às petroleiras estrangeiras e ao sistema financeiro.

O terrorismo

mediático e do mercado defende o entreguismo especulando a capacidade da Petrobras de capitalização, o ranqueamento de agências de especulação financeira, como: a Fitch, a Standard & Poor's e a Moody's (que são agências de especulação a fim de atacar as ações de uma empresa), o valor do barril do petróleo, cuja variação se deve a conjuntura mundial do petróleo com a ação da Arábia Saudita para inviabilizar a produção de xisto pelos EUA e Canadá e outros fatores.

“A queda do preço das ações da Petrobras e fatos que se originam em entidades



do chamado mercado, como a perda de grau de investimento, em 24 de fevereiro, ou a exclusão do índice Dow Jones de sustentabilidade, como na última semana, fazem parte de uma estratégia deliberada de ataque à estatal brasileira, com motivações político-econômicas internacionais”. A avaliação é do professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), consultor da ONU e economista Ladislau Dowbor.

As investigações da Operação Lava Jato não podem balizar o entreguismo da oposição, de setores da mídia e até do governo federal para fatar a companhia e obriga-la a se desfazer de subsidiárias etc. não podemos permitir que a riqueza do povo brasileiro continuasse sendo transferida para as grandes petrolíferas mundiais.

**EM DEFESA DA
PETROBRAS
100% ESTATAL
PARA O POVO
BRASILEIRO!**

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS! SINDICALIZE-SE!

Os entreguistas tucanos e governistas!

Como fieis baluartes do financismo internacional e do complexo de vira-latas, o PSDB e a imprensa burguesa aproveitam a fragilidade política da Petrobras para defender o enfraquecimento da empresa na exploração do pré-sal. Para isso, querem alterar a lei 12.351/10, que estabelece a Petrobras como operadora única do pré-sal com participação mínima de 30% em todos os poços perfurados.

Nós não consideramos o regime de partilha adequado porque o ideal seria a Petrobras ser a operadora única do pré-sal, já que a companhia descobriu as reservas e detém a tecnologia de exploração em águas profundas. A desculpa de que a empresa não teria caixa para bancar essa exploração sozinha é uma piada. Não há banco no mundo que não se interessa por financiar uma riqueza como o pré-sal. Isso ainda só na hipótese de a empresa não ter caixa para tal, o que também é muito discutível.

De acordo com estudo da AEPET, a redução da participação da Petrobras no pré-sal poderia permitir “a fraude da subavaliação da produção de US\$ 900 bilhões em 35 anos. Como o royalty é 15% sobre a receita, neste caso, o royalty desviado será de US\$ 135 bilhões em 35 anos”. Com base nestas previsões, podemos imaginar o tamanho do prejuízo do povo brasileiro mesmo com o regime de partilha, sendo que a Petrobras poderia operar não apenas 30%, mas sim a totalidade do pré-sal, inclusive, ajustando a produção à demanda e

desenvolvimento nacional, não aos interesses do mercado.

Fato é que os entreguistas no Congresso apresentaram vários projetos para agravar o regime de partilha, enfraquecer a Petrobras no pré-sal e contam com o apoio da imprensa e até de parte do governo federal nesta campanha de desacreditar a companhia. O projeto de lei 131/2015 do senador José Serra (PSDB/SP) abre o caminho para que as empresas petrolíferas estrangeiras assumam o controle e o ritmo da exploração das reservas brasileiras do pré-sal. E não estamos falando nem das petroleiras chinesas. O grave é que Serra “já havia prometido à petroleira norte-americana Chevron que faria mudanças no setor para facilitar o controle das reservas pelas multinacionais”. A denúncia foi apresentada pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), cujo partido já se beneficiou por esquemas na Petrobras.

Contudo, o próprio PMDB também tem um projeto de lei para alterar o sistema de partilha. Há o agravante de que diminuir a participação da Petrobras no pré-sal reduziria o repasse para o fundo social, que é alimentado com os royalties do petróleo e do qual 75% é destinado à educação e 25% à saúde.

É grave que Aldemir Bendine e o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, sejam favoráveis a não obrigatoriedade da participação da Petrobras no pré-sal. Até o líder do governo no Senado, Delcídio Amaral (PT), deu declarações neste sentido. Tanto oposição burguesa quanto a

direita no poder querem sucatear e privatizar a Petrobras, seja pela venda de ativos e/ou pela revisão da já ruim lei de partilha. Quanto ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não é preciso nem dizer que ele apoia a entrega completa da companhia, seja de que forma for.

Não existe diferença entre os ataques tucanos ou petistas ao patrimônio do povo brasileiro e da categoria petroleira. Tanto é que a mesma forma de financiamento de um candidato neoliberal é a de outro. Isso porque as empreiteiras investigadas por desvios em obras na Petrobras doaram um total de R\$ 78 milhões ao PT e ao PSDB para as eleições de 2014. O esquema de um é o esquema de outro. Não podemos esquecer que políticos das duas legendas, entre outras, são investigados por corrupção na Petrobras e em outras obras.

Temos que defender a Petrobras do capitalismo internacional e dos seus agentes no tanto no governo federal (direita emergente) quanto na oposição tradicional (direita de sangue azul).

Projetos entreguistas
Três projetos foram apresentados na Câmara dos deputados na intenção de alterar o sistema de partilha. Ou seja, querem agravar o que já é ruim): PL 4973/13, do deputado Raul Henry (PMDB-PE), PL 6726/13, do deputado Mendonça Filho (DEM-PE), e PL 600/15, do deputado Jutahy Junior (PSDB-BA).

Não ao Programa de desinvestimento/privatização

Perspectivas de negócios:

A estatal representa hoje mais de 10% da formação bruta de capital no Brasil.

Segundo o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, a produção do pré-sal deve crescer 70% este ano e a empresa atingir a marca de 800 mil barris por dia nas bacias de Santos e Campos.

A empresa teve faturamento anual de mais de R\$ 300 bilhões e um lucro médio anual de \$27,8 bilhões entre 2006 e 2013. Mesmo considerando a impressionante queda do preço internacional, o atual custo de extração por parte da Petrobras é de um terço ainda do seu preço de venda no mercado mundial. A informação consta de um relatório sobre a Petrobras de autoria de Paulo Cesar Ribeiro.

De acordo com o relatório, a execução dos projetos do Plano de Negócios e Gestão (PGN 2014-18) demandaria US\$ 44,8 bilhões de empresas parceiras da Petrobras nas atividades de exploração e produção no Brasil; na de Abastecimento,

US\$ 38,7 bilhões em investimento; na de Gás e Energia, US\$ 10,1 bilhões; na área de biocombustíveis, US\$ 2,3 bilhões distribuídos entre projetos de etanol e biodiesel; na de Distribuição, seriam investidos US\$ 2,7 bilhões. Some-se a isto a política de ampliação do conteúdo nacional embutida no sistema de licitação da empresa — semelhante, por sinal, à que encontramos nos Estados Unidos para o setor de energia — e podemos imaginar o efeito de demanda e promoção de avanço tecnológico que geraria na cadeia produtiva do setor.

A Petrobras foi a única empresa com aumento de produção em 2014, ficando a frente de gigantes como Shell, Chevron, British Petroleum e ExxonMobil, que registram queda. Alcançou um lucro bruto de 80,4 bilhões de reais, 15% a mais que em 2013, e o faturamento, a produção, o refino, a construção de sondas, plataformas e navios cresceram, mesmo com a crise e de todo o ataque especulativo. Tudo isto,

apesar de ter apresentado em seu demonstrativo perdas de 3% relativas a cada um dos contratos de empresas envolvidas nos casos de corrupção em investigação.

Os resultados reafirmam a solidez da empresa, recupera o valor das ações, e obteve dos auditores externos parecer de aprovação sem ressalvas aos seus demonstrativos.

No auge da especulação, as ações da Petrobras caíram para R\$ 8,18. Agora já está em mais de R\$ 12,00.

A produção de petróleo e gás natural da Petrobras (Brasil e exterior) cresceu 11% em relação ao 1º trimestre de 2014, atingindo a média de 2 milhões 803 mil barris de óleo equivalente por dia (boed).

A Petrobras lidera a valorização entre as petroleiras neste ano. Isso principalmente porque ela foi desvalorizada artificialmente pelas agências de risco e os especuladores financeiros, que agora correm para comprar as ações da companhia.

Privatização petista

Toda prospecção de negócios da Petrobras sofrerá com o corte de cerca de 40% nos investimentos acertados anteriormente e a venda de bens.

Segundo o UOL de 29 de junho, “a Petrobras planeja investir US\$ 130,3 bilhões de

2015 a 2019, uma queda de cerca de 40% em relação ao plano de negócios anterior. A estatal prevê elevar a produção de petróleo no Brasil até 2020 para 2,8 milhões de barris por dia (bpd), bem abaixo dos 4,2 milhões de bpd estimados no plano anterior. A produção em 2015 deve ficar em cerca de 2,1

milhões de bpd”.

Há 20 anos, os petroleiros realizaram a maior e mais importante greve da categoria contra o neoliberalismo que o PSDB implantou no Brasil e na Petrobras. Hoje, o próprio PT, que participou daquela greve, agrava a entrega da companhia por meio da venda de ativos.

VAMOS DEFENDER A PETROBRAS ESTATAL E SOB O CONTROLE DOS TRABALHADORES!

Não podemos permitir que o combate à corrupção sirva de arma para os entreguistas sucatearem a Petrobras, entregarem ainda mais ativos da companhia e imputar a pecha de crise a uma das companhias mais valiosas do mundo. A Petrobras vai muito bem. O que está em crise é o modelo neoliberal e predatório de exploração da companhia, com corrupção e tudo nos altos escalões, e das reservas de gás e óleo.

A luta em defesa da Petrobras criou uma Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras no Congresso. Nós temos que cobrar e impulsionar essa Frente. A privatização da companhia não é solução para nada e nem é apontada como tal. A venda de ativos é apenas a dilapidação do patrimônio da companhia, a entrega dos recursos do país para as petroleiras estrangeiras com a desculpa genérica de se aumentar o fluxo de caixa.

Já poderíamos ter



recomprado ações da companhia em várias oportunidades. Lula teve esta chance e Dilma também, mas preferiram manter a companhia sob os ataques do mercado. O BNDES financia muitas das operações de venda de ativos da companhia. Poderia, por exemplo, ter garantido a aquisição de ações da empresa enquanto elas estavam em baixa.

No auge da crise financeira de 2008, o governo dos EUA capitalizou as montadoras por meio de resgate de ativos financeiros. O programa evitou demissão em massa no setor, queda na arrecadação de impostos e gastos com seguro-desemprego. O erro está em não estabelecer essa recapitalização como nacionalização, já que o dinheiro público sustentou e evitou a quebra geral. É neste sentido que temos que lutar pela reestatização da Petrobras para evitar que a empresa seja refém dos interesses especulativos do mercado e de seus agentes nos governos neoliberais.

Vale ressaltar que nós



defendemos a Petrobras dos carniceiros a serviço do grande capital especulativo, mas também defendemos a Petrobras de governos neoliberais (menos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais; mais impostos, isenção discal para a burguesia etc. Na prática, o neoliberalismo é a transferência de renda do povo trabalhador para o mercado especulativo nacional e internacional).

A Petrobras tem que voltar para as mãos do povo, sendo 100% estatal e sob o controle dos trabalhadores. Se não for assim, discussões menores sobre o valor das ações, desinvestimento ou qual o percentual que a Petrobras vai explorar do pré-sal só interessa ao mercado, não ao povo brasileiro.